

MOXABUSTÃO COM ARTEMÍSIA E CALOR: MECANISMOS DE AÇÃO E TÉCNICAS BÁSICAS CHINESAS E JAPONESAS DE APLICAÇÃO TERAPÊUTICA – REVISÃO DE LITERATURA¹

Sandra Cristina Myasava²; Maria Aparecida de Alcântara³

Palavras-chave: Acupuntura chinesa e japonesa. Ervas. Tratamento.

Introdução

A moxabustão é uma modalidade de tratamento que remonta ao início da descoberta do fogo pela humanidade há milhões de anos atrás, atravessou várias Dinastias na China, e nos dias atuais é utilizada com inegável eficácia. Utiliza plantas (*Artemisia vulgaris*) e calor para o controle da dor, melhora da resposta imunológica e tratamento de várias doenças agudas e crônicas. Atualmente existem diversas técnicas e vários são os mecanismos de ação comprovados cientificamente, sendo que o princípio é a geração do calor e de raios infravermelhos que penetram no organismo produzindo estímulos que regularizam as funções fisiológicas por meio da circulação do *Qi* e *Xue*.

Revisão de Literatura

A moxabustão originou-se no norte da China, local de muito frio e vento onde as pessoas se aqueciam por meio de fogueiras (XINNONG, 1999). Em tumbas da dinastia *Han* (206 a.C. a 22 d.C.), em *Hunan*, rolos de seda do período anterior à dinastia *Qin* (221 a.C. a 206 a.C.) contém textos que se referem à utilização de moxabustão (de *Artemisia vulgaris*), sugerindo que a técnica de estímulo térmico do ponto precedeu a utilização de inserção de agulhas (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2010).

A técnica consiste na aplicação de uma planta seca e processada (artemísia) que é acesa sobre a pele, para que a energia gerada penetre no interior do corpo (PIÑANA, 2018) e produza estímulos que regularizam as funções fisiológicas, por intermédio dos meridianos (LI et al., 2018). A deficiência de *Qi* e *Xue* propicia a penetração de Frio e Umidade (YAMAMURA, 2001). A aplicação da moxa aquece o *Qi* e o *Xue* dos Canais de Energia Principais e Secundários a partir do aumento da velocidade da circulação energética dos Canais potencializando a nutrição e a circulação de energia, e a atividade dos *Zang Fu* e das Vísceras Curiosas, pela regularização da circulação do Fogo orgânico (YAMAMURA, 2001).

A moxabustão comumente é feita para padrões de deficiência-frio, embora possa ser usada para alguns casos de excesso-calor, mas no geral, diminui a deficiência, reduz o excesso e corrige

¹ TCC – Curso Esp. Acupuntura Veterinária e Terapias Energéticas – CEAVTE - UTP

² Médica Veterinária – CEAVTE - UTP

³ Coordenadora – CEAVTE - UTP



a doença, ou então ativa o sistema de auto-regulação do ponto (harmoniza) (DENG e SHEN, 2013).

As técnicas de moxaterapia são utilizadas para aquecer e dispersar vento, frio e umidade, ou seja, trata Síndrome *Bi* devido ao Vento, Frio e Umidade, relaxa músculos e tendões, cessa dores abdominais, afecções gastrointestinais e diarréias reforçando a atividade funcional do trato digestivo, trata dismenorréias por frio (YOUNG, 2012); aquece e favorece a circulação nos Meridianos e Colaterais, cessa dores provocadas por estagnação de *Qi* e *Xue* (YOUNG, 2012), trata parestesias, dores, dismenorreias, edemas por estagnação de *Qi* ou *Xue* (AUTEROCHE e AUTEROCHE, 1996); aumenta o *Qi* e nutre o *Xue*, cura a debilidade do organismo por problemas crônicos como atrofia muscular, paralisias, diarréias crônicas, cistites e nefrites crônicas, mal posicionamentos fetais, falta de lactação por deficiência orgânica (WILCOX, 2008); aquece e reforça o *Yang* dos Rins, tonifica *Qi*, trata impotência, espermatorréia, ejaculação precoce, afecções por estômago Vazio e Frio, enterites crônicas, ptoses gástricas e uterinas, e por fazer voltar o *Yang* ajuda nas perdas de consciência (WILCOX, 2008); promove aumento da água orgânica ou *Yin* do rim, pois os rins geram *Yang* (Calor) e *Yin* (Água), que circulam nos canais de energia curiosos; fortalece o canal de energia principal dos rins com a aplicação de moxa nos pontos *Shu* antigos do canal de energia principal dos rins; aumenta a água celeste e faz com que esta seja canalizada para os *Zang Fu* (YAMAMURA, 2001); purifica e dissipa calor tóxico, sendo muito utilizada por sua ação analgésica, cicatrizante e dissipadora de inflamações piogênicas, além de dissolver coágulos e profilaticamente reforçar a saúde e fortificar o *Yang* original para evitar afecção aguda das vias aéreas superiores (AUTEROCHE e AUTEROCHE, 1996).

De acordo com Piñana (2018), vários estudos têm sido realizados com relação à moxabustão e a imunidade e alguns dos efeitos importantes são: aumento da produção de leucócitos; aumento da atividade fagocitária; aumento da produção de hemácias e hemoglobina; aumento do nível de sedimentação das hemácias; aumento da velocidade de coagulação; aumento do nível de cálcio no sangue; aumento dos complementos séricos; aumento da capacidade de produção dos anticorpos; produção de efeitos analgésicos; redução do colesterol e melhor captação de oxigênio.

De acordo com a medicina ocidental quando os fatores químicos e físicos da moxabustão agem no receptor do acupontos, o sinal segue pelo sistema nervoso central através das vias periféricas ajustando a rede imuno-endócrina e o sistema circulatório, de modo a regular o fluxo corporal interno a fim de alcançar os efeitos da prevenção e cura de doenças (DENG e SHEN, 2013). Estudos recentes sobre os principais mecanismos de ação da moxabustão relacionam a importância dos efeitos térmicos, radioativos e farmacológicos da combustão de seus produtos (LI et al., 2018), conseqüentemente melhorando as funções imunológicas e fisiológicas do organismo, além de aumentar a fluidez do sangue no cérebro de animais (SHEN et al., 2006).

Um estudo na China mostrou que a moxabustão pode tratar inúmeras doenças, 364 foram listadas, dentre elas mal posicionamento fetal, diarréia, colite, incontinência urinária, dismenorréia, osteoartrite de joelho, disfunção temporomandibular, problemas de tecido mole, dor no calcanhar, asma, retenção urinária, herpes zoster, fraqueza geral, fadiga crônica, problemas relacionadas

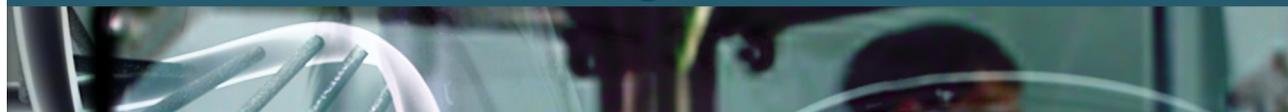


à idade (QINFENG et al., 2012), derrames, dores, osteoartrite, síndrome do intestino irritado, inflamação intestinal e inflamações em geral (PARK et al., 2020).

Segundo Wilcox (2008) a moxabustão usada inapropriadamente pode causar efeitos adversos e piora do quadro clínico. Algumas contra-indicações são de não usar moxa em casos de doença grave como o câncer, em febre alta (calor interno) com pulso rápido e Vazio de *Yin* (calor-vazio) por elevar o fogo, síndromes de plenitude calor, cefaléias por excesso de *Yang* do fígado, *ictus* epilético, desnutrição, constituição frágil, muita alimentação ou pacientes terminais, nos casos de grande perda de água como transpirações, perdas de sangue e edemas generalizados. Em gestantes evitar moxas em regiões abaixo do abdômen e lombossacra, evitar moxas direto no rosto ao redor de orifícios naturais, regiões pilosas, cicatrizes, articulações do pulso e tornozelo, região do coração, ao redor dos olhos, pescoço, nuca, órgãos sexuais, feridas abertas, perto de mucosa ou vasos sanguíneos importantes, evitar tomar banhos quentes antes ou depois do tratamento, respeitar pontos proibidos em moxabustão (VG3, VG6, VG15, VG16, B10, B6, B15, B30, B37, B36, B40, B62, VB15, VB42, E8, TA4, TA23, B2, B1, VG25, IG19, IG20, ID9, ID17, ID18, E7, E9, E31, E32, E33, E35, E38, P3, P8, P10, BP1, BP7, BP9, BP16, BP20, VC15) (NEVES, 1994; AUTEROCHE e AUTEROCHE, 1996; PIÑANA, 2018). De acordo com os mesmos autores, apesar de *Zhen Jiu Da Cheng* (“Canção dos pontos proibidos para a moxabustão”) proibir os pontos acima e mais 45 pontos, a experiência clínica corrige os textos antigos.

Muitas são as matérias primas usadas para a moxaterapia, a mais utilizada é a folha da planta *Artemisia vulgaris*, que possui propriedades antiinflamatórias, cicatrizante, dispersa o frio e umidade, e regula a circulação e a energia (YAMAMURA, 2001). Segundo Piñana (2018), para os japoneses, a partir da artemísia (*yomogi*) processada obtém-se o *mogusa*, mas a utilização da moxabustão é relativa ao seu grau de pureza, ou seja, para a técnica do grão de arroz utiliza-se *Okyu*; para a moxa sobre a agulha, usa-se a *Kyutoshin*; para a confecção de cones de moxa que chegam a tocar a pele usa-se a *Chinetsukyu*; para o bastão de moxabustão utiliza-se o *Bokyu*, e todos possuem efeitos diferentes. A menor moxa, em forma de cone, é do tamanho de um grão de trigo e a maior não ultrapassa 0,8 mm de base por 1 cm de altura, mas hoje os médicos orientais preferem o uso dos bastões de moxa. Apesar da artemísia ser o principal produto utilizado para a confecção de cones e bastões de moxabustão, outros tipos de ervas também podem ser usados de acordo com certas indicações terapêuticas (YAMAMURA, 2001). São exemplos o alho, a raiz de acônito, a cebolinha inteira, gengibre, grão de soja fermentada (missô), loesse, cebola, sal marinho, enxofre, cera de abelha, madeira de amoreira ou pessegueiro e seiva de junco (AUTEROCHE e AUTEROCHE, 1996). Wilcox (2008) relata ainda, além de moxabustão com carvão embebido em artemísia líquida, a técnica da moxabustão feita com a utilização de uma solução líquida de artemísia que deve ser aplicada na área a ser tratada juntamente com a utilização conjunta de um aparelho elétrico que es quente o local.

Existem várias técnicas para a utilização da moxabustão chinesa, desde a aplicação de cones acesos colocados diretamente sobre os pontos ou áreas selecionadas até bastões de vários



tamanhos que são posicionados sobre a região a ser tratada, sem tocá-la (WILCOX, 2008). Vários autores classificam a moxabustão como técnica direta (com e sem cicatriz) e técnica indireta (DENG e SHEN, 2013).

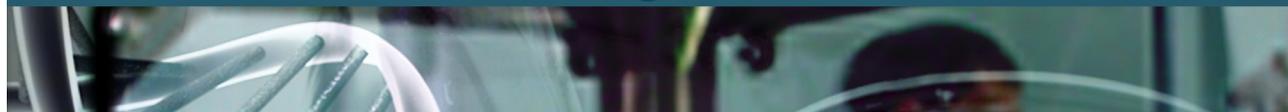
Na técnica direta o cone de moxabustão é colocado diretamente sobre a pele, nos pontos de acupuntura (DENG e SHEN, 2013), tem efeito imediato e a ação terapêutica persiste por muito tempo, enquanto a técnica indireta tem efeito tardio com duração terapêutica mais curta, principalmente as aplicadas com bastão de artemísia (AUTEROCHE e AUTEROCHE, 1996). Para Deng e Shen (2013) a moxabustão direta supurativa (com cicatriz) tem a vantagem de curar algumas doenças crônicas refratárias, quando comparada com outras técnicas de moxabustão indireta. De acordo com Li et al. (2018) a aplicação de moxabustão indireta a uma distância de 3 cm não somente é adequada para alcançar a eficácia do tratamento, mas também evita danos térmicos e dor, tendo em vista que a temperatura efetiva na superfície da pele pode ser alcançada com o aumento da permanência do bastão de moxabustão sobre a área desejada.

A técnica indireta é realizada com a colocação de uma substância medicamentosa (rodela de gengibre, sal grosso, alho, cebolinha, cebola, acônito, entre outros) entre o cone de moxabustão e a pele (ZHUFAN, 2009), ou então utiliza-se bastões de artemísia prontos (YAMAMURA, 2001). São exemplos de técnicas indiretas a fumigação com fumaça ou vapor, moxabustão com a utilização de aquecedores, caixas ou “*thermies*”, moxabustão na agulha de acupuntura, moxabustão suspensa com bastões ou cigarrete de Artemísia e moxabustão na casca de noz (WILCOX, 2008).

De acordo com Piñana (2018) técnicas de moxabustão japonesa podem ser classificadas como: Moxabustão direta (*okyu*) ou com cicatriz (*yukonkyu*), que compreende às técnicas conhecidas como *Shoshakukyu* (um cone para picadas de inseto e cinco cones de moxa, e amarrando a base por cinco dias para verrugas), *Danokyu* (com substâncias que fazem com que a queimadura provocada pelo cone de moxa supure para que ocorra limpeza do sangue) e *Tonetsukyu* (aplicação de pequenos cones de mogusa de alta qualidade diretamente sobre a pele para tratar condições crônicas por estagnação de sangue ou doenças que se manifestem na profundidade do sangue ou em níveis mais superficiais); Moxabustão Indireta (*onkyu*) ou sem cicatriz (*mukonkyu*), que compreende as técnicas *Onkyu* (aplicação de calor a uma determinada distância da pele ou através de algum meio isolante como fatias de alho, gengibre, sal, missô entre a pele e a moxa), *Biwakyu* (folhas de nêspera sobre o ponto a ser tratado, sob um *sutra* escrito em folha de papel), *Dayzakyu* (cones de moxa pré-fabricados presos por uma superfície adesiva), *Chinetsukyu* (grandes porções de moxa lã colocadas e retiradas assim que sente o calor), e *Kyutoshin* (agulha com lã moxa no cabo) (PIÑANA, 2018).

Conclusão

A moxabustão é uma técnica utilizada desde antes do aparecimento da acupuntura com agulhas. Muito do que se tem conhecimento sobre o tema vem de achados arqueológicos importantes,



e vários estudos científicos vêm sendo conduzidos para se estabelecer os benefícios sobre o organismo à luz da visão oriental e ocidental. São comprovados hoje os efeitos da moxabustão sobre a imunidade, controle da dor e tratamento de doenças agudas e crônicas diversas, ao mesmo tempo que ainda existem várias lacunas a serem preenchidas sobre técnicas de utilização e seus reais efeitos, mas a importância da medicina oriental e da moxabustão, como tratamento integrativo nos diversos problemas de saúde é inegável.

Referências

- AUTEROCHE B.; AUTEROCHE M. Guia prático de acupuntura e moxabustão. In: Segunda parte: Moxibustão e outras técnicas. Capítulo I: A moxabustão Jiu Fa. 1 ed. Organização Andrei Editora LTDA: São Paulo. 1996, p. 157 – 195.
- DENG, H.; SHEN, X. The mechanism of moxibustion: ancient theory and modern research. Evid. Based Complement. Alternat. Med. v. 2013, 7 p. Aug. 2013.
- NEVES, B. A. Tratado popular de moxabustão: a medicina natural chinesa. In: Parte II: Moxabustão, medidas e proporções do corpo humano em t'suns e funs. 1 ed. Ícone: São Paulo, 1994, p. 33 – 37.
- PARK; H.; LEE, I.; LEE, H.; CHAE; Y. Bibliometric Analysis of Moxibustion Research Trends over the Past 20 Years. J. Clin. Med. v. 9, n. 5, 14 p. Apr. 2020.
- Piñana, F. C. O calor que cura: *Okyu*. Moxabustão Japonesa. 1 ed. Editora Inserir: São Paulo. 2018.
- QINFENG, H.; HUANGAN, W.; JIE, L.; JUE, H. Bibliometric analysis of diseases spectrum of moxibustion therapy. Journal of Acupuncture and Tuina Science. v. 10, n. 6, p. 342–334, 2012.
- SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. A. Acupuntura: histórico, bases teóricas, e aplicações em medicina veterinária. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.2, p. 461-470, 2010.
- SHEN, X. *et al.* An infrared radiation study of the biophysical characteristics of traditional moxibustion. Complement. Ther. Med., v.14, n. 3, p. 213 – 209, Sept. 2006.
- XINNONG, C. Acupuntura e Moxibustão Chinesa. In: Uma Breve História da Acupuntura e Moxibustão Chinesa. 1 ed. Rocca: São Paulo. 1999. cap1, p. 1-6.
- ZHUFAN, X. Prática da medicina tradicional chinesa. In: Técnicas de acupuntura e moxabustão. 1 ed. Ícone: São Paulo. 2009. cap1, p. 468 – 476.
- YAMAMURA, Y. Acupuntura tradicional: a arte de inserir. In: Moxaterapia. 2ed. Rocca: São Paulo. 2001. cap14, p. 666-668.
- YOUNG, M. The moon over Matsushima – Insights into moxa and mugwort/. 1 ed. Godiva books: United Kingdom. 2012. 342 p.
- WILCOX, L. Moxibustion: The Power of Mugwort Fire. 1 ed. Blue Poppy Press: Colorado. 2008. 280 p.